



A cronologia **A Forma da Liberdade** recompila a história do triângulo rosa e outros emblemas de movimentos pelos direitos homossexuais no Brasil, Estados Unidos e Europa. São incluídos eventos importantes da história do ativismo homossexual, com ênfase no triângulo rosa como símbolo de liberação sexual.

**1500**— A prática da sodomia e sua condenação (1530) são trazidas por colonizadores europeus para o Brasil. A prática encontra aqui terreno fértil pois era grande a liberdade nas práticas sexuais dos povos nativos.

**1830**— O Brasil descriminaliza a prática do sexo anal criminalizada por Portugal em 1530, ao não incluir no código penal do Império do Brasil qualquer referência à sodomia.

**1867**— Em 29 de agosto de 1867, Karl-Heinrich Ulrichs se torna o primeiro homossexual a se proclamar como tal e falar publicamente sobre direitos homossexuais ao reivindicar ao congresso alemão de juristas em Munique a anulação das leis anti-homossexuais.

**1895**— É publicada a obra *Bom Criolo*, o primeiro romance homossexual do mundo ocidental. Escrita por Adolfo Caminha, a novela trata da difícil relação entre dois membros da marinha, um negro foragido da escravidão e um grumete branco.

**1900**— Nasce João Francisco dos Santos ou Madame Satã. Negro, pobre e assumidamente homossexual, morava e trabalhava como performer, cozinheiro e segurança na boêmia região da Lapa no Rio de Janeiro. Foi preso diversas vezes por furto, ultraje público ao pudor e porte de arma.

**1910**— A ativista norte-americana Emma Goldman é a primeira a falar publicamente a favor de direitos homossexuais em seus discursos e textos.

**1924**— É fundada em Chicago a Sociedade de Direitos Humanos, primeira organização pelos direito os dos homossexuais. O movimento existiu por alguns meses antes de ser fechado pela polícia.

# a liberdade

**1934**— É criada uma divisão secreta da polícia alemã para tratar com homossexuais. Um dos seus primeiros atos foi pedir o levantamento de “listas rosas” ao redor da Alemanha. Estas listas, que revelavam nomes de homossexuais masculinos, eram compiladas desde 1900.

**1935**— O parágrafo 175 do código criminal alemão, que condenava práticas homossexuais, foi revisado por Adolf Hitler para incluir beijos, abraços, fantasias gays e atos sexuais entre homens.

**1937-1940**— 25.000 gays condenados são presos forçadamente e levados a campos de concentração onde foram obrigados a usar um triângulo rosa invertido em seu uniforme. Durante os 12 anos do regime nazista, ao redor de 100.000 homens foram identificados em registros policiais como homossexuais, sendo 50.000 deles condenados por violar o parágrafo 175. Se fossem judeus gays, o nível mais baixo nos campos, eles usavam o triângulo invertido sobre a estrela de David amarela.

**1942**— Hitler determina a morte como punição a homossexuais.

**1946**— Rudolf Klimmer, defensor radical dos direitos homossexuais na Alemanha Oriental pressiona a Organização dos Perseguidos pelo Regime Nazista para reconhecer as vítimas homossexuais e mais tarde consegue que fossem compensados pelo governo da Alemanha Oriental.

**1948**— Formado na Dinamarca o grupo homofílico Forbundet af 1948 (Liga de 1948).

**Anos 50**— Nas décadas de 1950 e 1960 no Rio de Janeiro e São Paulo, encontros homossexuais aconteciam nas chamadas turmas, reuniões secretas em apartamentos para socialização e transformismo. A Turma OK, ainda em funcionamento no Rio de Janeiro, é hoje um clube para socialização e espetáculos transformistas.

**1950**— Fundado em Los Angeles The Mattachine Society, o primeiro grupo homofílico norte-americano. Em São Francisco é fundado o The Daughters of Bilitis, organização lésbica nacional pioneira. É formado o RFSL (Federação Sueca para direitos das lésbicas, gays,

bissexuais e transgêneros) na Suécia.

**1962**— A polícia do Rio de Janeiro proíbe o uso de “fantasia de travesti”. No carnaval de 1964, a polícia agride foliões com golpes de cassetete na entrada de bailes que reuniam travestis. Em 1968 espetáculos com "travestidos" são proibidos e reprimidos, deixando muitas travestis desempregadas.

**1963**— Criado no Rio de Janeiro o jornal Snob, que é repleto de ilustrações, focos, contos e entrevistas com famosas bichas e travestis. O jornal circulou até 1969, quando se intensificou a repressão da ditadura militar.

**1968**— A Galeria Metrópole, reduto bicha no centro de São Paulo, é cercada pela polícia, que prende todas as pessoas que lá se encontravam.

**1969**— Em junho de 1969, a polícia invadiu o bar Stonewall Inn em Nova Iorque, checou identidades dos presentes, fez comentários homofóbicos e transfóbicos e agrediu fisicamente membros da comunidade LGBT. Ao invés de aceitar calada, a comunidade reagiu. Este foi um dos primeiros levantes LGBTs nos EUA, e durou quase três dias.

**1970**— Nos anos 1970, a língua de origem africana pajubá ou bajubá começa a ser usada pelas travestis em vários lugares no Brasil como meio de enfrentar a repressão policial durante a ditadura militar e despistar a presença de pessoas indesejadas.

**1970**— Memórias da perseguição nazista aos homossexuais são relembradas no contexto político dos anos de liberação gay. Lésbicas compartilharam suas memórias do triângulo rosa e perseguição gay e tiveram um papel importante na recontextualização do triângulo rosa como símbolo de orgulho e libertação.

**1970**— Acontece em Nova Iorque a Primeira Marcha do Dia da Liberação Gay, o Primeiro Dia da Liberdade Gay em Los Angeles e São Francisco.

# é um

**1971**— Na Berlim Ocidental um grupo de jovens gays frustrados formam a Ação Gay da Berlim Ocidental (HAW), a primeira organização radical do movimento gay alemão. Seu emblema era um punho cerrado dentro de um triângulo rosa.

**1972**— O grupo Dzi Croquettes estreia espetáculo no Rio de Janeiro. O grupo se tornou notório por seu desprendimento às normas binárias de gênero com muita purpúria, mescla de vestuários masculinos e femininos, barbas, bigodes, tangas, desenhos psicodélicos, grandes cílios e bocas exageradas.

**1972**— Josef Kohout publica na Alemanha *O Homem Com o Triângulo Rosa* utilizando o pseudônimo Heinz Heger.

**1972**— A Suécia se torna o primeiro país do mundo a permitir pessoas transgênero à redesignação de sexo e acesso gratuito ao tratamento hormonal.

**Agosto de 1974**— Ativistas nova-iorquinos vestem triângulos rosa e protestam no conselho municipal contra grupos judeus ortodoxos que se opunham a lei de direitos gays.

**1975**— O jornalista Celso Curi inaugura uma coluna diária no jornal Última Hora de São Paulo chamada “Coluna do Meio” para tratar de assuntos e focos sobre gays nacionais e internacionais. A coluna se tornou muito popular e Celso foi chamado de “o primeiro portavoz dos homossexuais brasileiros”.

**1975**— Duas revistas gays alemãs, HAW-Info e Emanzipation publicam simultaneamente artigos de capa sobre a perseguição de homossexuais durante o holocausto. O artigo da HAW-Info encoraja gays a continuarem vestindo o triângulo rosa como um símbolo da discriminação continuamente sofrida pelos gays.

**1976-82**— Aconteciam as “rondas” da polícia militar no centro de São Paulo, que utilizava a Lei de Vadiagem para prender travestis e prostitutas que não mostrassem carteira de trabalho assinada, em uma tentativa de reprimir a prostituição.As rondas tinham o apoio midiático do Jornal Folha de São Paulo.

**1978**— Quando Harvey Milk discursou sobre gays no holocausto, o triângulo rosa apareceu na imprensa de língua inglesa e em protestos de ativistas gays nos EUA.

**1978**— É criado em São Paulo e Rio de Janeiro o Jornal Lampião da Esquina, publicado mensalmente durante 3 anos, com tiragem média de 20.000 exemplares em circulação nacional. O jornal tratava sobre questões das bichas (primordialmente), travestis e lésbicas sem ignorar, muitas vezes, a interseccionalidade de raça e classe social.

**1978**— Após anos de repressão durante a ditadura militar, no final dos anos 70, com o “abrandamento” da ditadura, ativistas LGBT voltam a se organizar. A partir de articulações dos membros do Jornal Lampião da Esquina é criado o grupo SOMOS: Grupo de Ação Homossexual. O nome é uma homenagem ao jornal de ativismo bicha de Buenos Aires.

**1978**— É apresentada moção em favor dos homossexuais no Encontro de Convergência Socialista falando da emergência em incluir os temas de dissidentes sexuais em um ambiente então considerado apenas para machos.

**1979**— A ativista Miriam Martinho funda o primeiro grupo Lésbico-Feminista, que logo daria origem ao GALF - Grupo de Ação Lésbico-Feminista e ao jornal Chanacomchana.

**1980**— O espetáculo da Broadway *Bent*, de Martin Sherman, fala de dois prisioneiros alemães gays em um campo de concentração, onde um deles trocou seu triângulo rosa por uma estrela amarela para evitar o tratamento ainda mais duro dado aos que vestiam o triângulo rosa.

**1980**— Em junho de 1980, travestis e prostitutas realizam protesto no centro de São Paulo, contra as intermináveis rondas violentas do delegado Richetti. Foi queimado um boneco de três metros de altura representando o delegado.

**1980**— Nas celebrações do dia primeiro de maio,

# projeto

dia do trabalho, cinquenta gays e lésbicas marcham pela primeira vez em São Paulo em solidariedade aos trabalhadores em greve erguendo faixas que diziam “Contra a intervenção nos sindicatos do ABC” e “Contra a discriminação do/a trabalhador/a homossexual”.

**1981**— Os primeiros relatos sobre AIDS se tornam conhecidos do público, e escritores e ativistas encontraram no triângulo rosa o emblema mais apropriado para representar o sofrimento.

**1981**— A Noruega se torna o primeiro país do mundo a ter uma lei que previne discriminação contra homossexuais.

**1981**— O Grupo de Ação Lésbico-Feminista (GALF) de São Paulo lança o jornal Chanacomchana para tratar de questões lésbicas. Diz o jornal: “A palavra Chana não pode ser definida como órgão sexual feminino. É algo tão mais amplo quanto os contrapontos de existir. É chama, é chance, é chanca”. A publicação durou seis anos.

**1983**— Em agosto de 1983 o dono do Ferro's Bar em São Paulo, expulsou as ativistas do GALF (Grupo de Ação Lésbico-Feminista) e proibiu a venda do jornal Chanacomchana. Com o apoio da imprensa, de ativistas gays e de políticos, as meninas se reuniram em frente ao bar para protestar e ocupar o local. O dono então cedeu e voltou a permitir a venda. O ato foi apelidado pelo Jornal Lampião da Esquina como “nosso pequeno Stonewall” e em 2003 o dia 19 de agosto foi decretado como o Dia Nacional do Orgulho Lésbico.

**1985**— O primeiro reconhecimento oficial na Áustria, em Mauthausen, do antigo campo, permitiu que uma organização gay colocasse uma placa no local que mostrava um triângulo rosa e as palavras “Espancado até a morte - silenciado até a morte”.

**1985**— Criado em São Paulo o GAPA - Grupo de Apoio à Prevenção a AIDS, primeira ONG a tratar da questão no Brasil.

**1987**— Seis ativistas gays criaram em Nova Iorque o projeto “Silêncio=Morte” que usava um triângulo rosa invertido em seus cartazes. Estes ativistas logo se juntaram ao ACT UP (Coalizão pela AIDS para Liberação do

Poder), organização fundada no mesmo ano, e ofereceram o logo como símbolo. O triângulo rosa foi utilizado pelo ACT UP com o lado certo para cima para mostrar sua determinação em sobreviver a epidemia de AIDS. Naquele mesmo ano, os cartazes preto e rosa “silêncio=morte” começaram a aparecer colados em muros ao redor da cidade. Até então, 49.000 casos de AIDS, a maioria deles entre homens gays, já haviam sido diagnosticados e reportados ao Centro de Controle de Doenças. Mais de 43.000 destes casos resultaram em mortes naquele mesmo ano, sendo que 25% deles eram nova-iorquinos.

**1987**— Em um discurso no campo de concentração de Dachau, um grupo de lésbicas ativistas anuncia que mulheres lésbicas foram forçadas a usar triângulos pretos e assim como homens gays, elas foram colocadas nos níveis mais baixos nos campos de concentração.

**1989**— A Dinamarca se torna o primeiro país a vigorar leis de reconhecimento de uniões civis homoafetivas.

**Início da década 1990** — O triângulo rosa é substituído pelo arco-íris, que se tornaria o mais popular emblema para o “orgulho gay”.

**1993**— A revista gay *10 percent* critica o uso do triângulo rosa como um símbolo gay, provocando acalorados debates entre seus leitores que acreditavam que o tratamento dos gays durante a epidemia de AIDS não estaria muito distante do tratamento dado no holocausto.

**1993**— É criada no Rio de Janeiro, a ASTRAL - Associação de Travestis e Liberados, primeira associação de travestis do Brasil para tratar de questões relativas a HIV/ AIDS e no mesmo ano é organizado o I Encontro Nacional de Travestis, que deu origem a Parada da Diversidade, precursora das grandes paradas LGBT dos anos seguintes.

**1995**— Desde a parada do orgulho gay de 1995, a organização Triângulo Rosa de São Francisco instala um triângulo rosa gigante no topo do twin peaks para

# coletivo

relembrar homossexuais vítimas do holocausto.

**2000**— É produzido o documentário *Paragraph 175*, contando histórias de alguns homossexuais sobreviventes do holocausto.

**2004**— São Paulo se tornou palco da maior parada LGBT do mundo, com mais de 1,8 milhões de pessoas em sua oitava edição. Em 2012 o público estimado pela organização era de 4,5 milhões de pessoas.

**2005**— A Igreja da Suécia, antiga igreja do estado, decide abençoar a união de casais do mesmo sexo, que já podem registrar seu relacionamento como união civil.

**2006**— Em resposta à vasta documentação de abusos, um grupo de especialistas em direitos humanos se reúne em Yogyakarta, Indonésia para escrever uma série de princípios relativos à orientação sexual e identidade de gênero. O resultado se deu no *Princípios de Yogyakarta: um guia universal de direitos humanos* que afirma padrões legais internacionais a serem cumpridos por todos os países.

**2008-2009**— Eleitores da Califórnia votam pela Proposta 8 que veta o direito do casais de o mesmo sexo a se casarem. Em 26 de maio de 2009, a Suprema Corte da Califórnia confirmou a Proposta 8, mas não cancelou os casamentos que aconteceram anteriormente.

**2009-2010**—Noruega, Islândia, Portugal e Argentina legalizam o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

**2010**— É eleito o primeiro deputado federal abertamente gay do Brasil, Jean Wyllys. Nos dois mandatos que cumpriu desde então, o deputado se dedica a lutar por questões de direitos humanos de minorias.

**Agosto 2011** — Morre aos 98 anos o último sobrevivente do holocausto a usar o triângulo rosa, Rudolf Brazda.

**2011**— O casamento igualitário é legalizado em Nova Iorque, e a política do “não pergunte, não conte” é revogada nos Estados Unidos.

**2012-2013**— Na Rússia, manifestações em defesa da homossexualidade “que possam influenciar crianças” são tornadas ilegais e sujeitas a multas para quem expõe: “ações públicas com objetivo de propagaenda da sodomia, lesbianismo, bissexualidade e transgenerismo entre menores de idade”.

**2013**— No Brasil, uma resolução sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo é aprovada pelo Supremo Tribunal Federal, impedindo que cartórios de todo Brasil se recusem a celebrar casamentos civis entre casais do mesmo sexo.

**2013**— No dia 26 de junho, a Suprema Corte norte-americana considera inconstitucional a seção 3 do Ato de Defesa ao Casamento de 1996 que nega legalmente o casamento de pessoas do mesmo sexo através de 1.100 proteções e responsabilidades do casamento.

**2014**— É lançado o livro *Ditadura e Homossexualidades - repressão, resistência e a busca da verdade*, um desdobraamento da Comissão da Verdade, para investigar os crimes cometidos contra a população LGBT durante a ditadura militar no Brasil.

**2014**— Acontece em outubro, no Rio de Janeiro a Nova Parada LGBT, independente e sem qualquer apoio institucional para demandar dos candidatos a presidente posições claras quanto a questões urgentes da população LGBT e das mulheres. A Nova Parada aconteceu no mesmo dia em que aconteceria a parada “oficial” mas que por razões políticas foi cancelada.

**2014**— Acontece em novembro, em São Paulo, a Revolta da Lâmpada, marcha que aconteceu no mesmo local da Avenida Paulista onde 4 anos antes três bichas foram agredidas com lâmpadas fluorescentes.

**2016**— É criada a CasaNem, idealizada por Indianare Siqueira, que acolhe pessoas LGBTI em estado de extrema vulnerabilidade na Lapa, Rio de Janeiro. No espaço também são oferecidos cursos de capacitação e o

# \*\*\*

PreparaNem, curso preparatório para o exame do ENEM, para ingresso a universidade.

**2016**— O deputado Jean Wyllys, defensor das causas LGBTs, cospe na cara do deputado militarista, homofóbico, racista e misógino Jair Bolsonaro, durante votação pela aceitação do processo de impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

**2016**— No dia 12 de junho, um homem armado, Omar Mateen, entra no clube noturno The Pulse em Orlando na Flórida, e mata 49 pessoas. Este crime de ódio contra a comunidade LGBTQ é também um dos maiores massacres na história dos Estados Unidos.

**2017**— Ao longo dos anos 2010 acontecem dezenas de encontros e mostras artísticas LGBTI/cuir e transfeministas no Brasil. Uma delas, o Queermuseum, é censurada pelo Santander Cultural em Porto Alegre por pressão de grupos ultraconservadores e do prefeito da cidade. Através de mobilização e financiamento coletivo, a mostra reabre no ano seguinte, em 2018, na Escola de Artes Visuais Parque Lage.

**2017**— É aberta em São Paulo a Casa 1, projeto de acolhida a pessoas LGBTIs expulsas de casa e em estado de vulnerabilidade. O espaço, idealizado por Iran Giusti, oferece cursos de capacitação e eventos culturais de afirmação dos corpos transviados.

**2018**— A socióloga ativista lésbica feminista e vereadora Marielle Franco é brutalmente assassinada no Rio de Janeiro. Um crime político que continua sem resposta: Quem mandou matar Marielle?

**2018**— Organização Mundial de Saúde decide retirar a transgeneridade da lista de doença mental, mas mantém dentro da classificação para que as pessoas possam seguir solicitando ajuda médica se desejarem.

**2018**— O Supremo Tribunal Federal reconhece, por unanimidade, que pessoas trans podem alterar nome e gênero sem a necessidade de cirurgia de redesignação.

**2018**— As sementes de Marielle: quatro mulheres negras, amigas de Marielle, são eleitas deputadas:

Talíria Petrone, como deputada federal, e Renata Souza, Mônica Francisco e Dani Monteiro, que trabalhavam como assessoras da vereadora, como deputadas estaduais.

**2018**— A mostra Corpos Visíveis, e o espetáculo *O Evangelho Segundo Jesus*, rainha do céu, espetáculo da atriz travesti Renata Carvalho, são censurados pelo pastor evangélico e prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella. A organização da mostra resiste e mobiliza o público para um financiamento coletivo, e o encontro acontece no espaço Fundação Progresso na Lapa.

**2018**— Brasileiros elegem um presidente de extrema direita que entre muitas violências discursivas, faz afirmações como: “o filho começa a ficar assim, meio gayzinho, leva um couro e muda o comportamento dele”, “a sociedade brasileira não gosta de homossexuais”. Refere-se ao peso de negros quilombolas por arroba: “Não fazem nada. Eu acho que nem como procriadores eles servem mais.” E sobre as mulheres no mercado de trabalho: “Por isso o cara paga menos para a mulher (porque ela engravidada)”

**2018**— É fundada por Rodrigo Franco, em São Paulo, a Casa Chama, uma organização voltada para os cuidados com pessoas LGBTQ+.

**2019**— Jean Wyllys deixa o Brasil por conta de sucessivas ameaças de morte contra ele e sua família.

**2019**— O Ministério das Relações Exteriores do Brasil lança orientação ideológica na ONU para eliminar o uso do termo “gênero” e afirma que sexo é biológico, alegando retomada da “definição tradicional”. O gesto é um ataque direto para invisibilizar pessoas trans/ travestis e as lutas de igualdade de gênero.

**2019**— O Supremo Tribunal Federal brasileiro determina que transfobia e homofobia são crime, nos mesmos moldes do racismo, reconhecendo omissão legislativa, em um processo que tramita no Congresso brasileiro há 18 anos sem evolução.

# \*\*\*

“Os poderes mortos estão por todo lado - na floresta, cortando as canções; a noite na paisagem industrial, desperdiçando e endurecendo a nova vida; nas ruas da cidade, jogando fora o dia. Queríamos algo diferente para nossa gente: não encontrar uma velha e reacionária república, cheia de medos fantasmagóricos, medos da morte e medos de nascer. Queremos algo diferente”.

—Muriel Rukeyser, *A vida de poesia*



Informação compilada por Guilherme Altmayer (Brasil) e Carlos Motta (Internacional).

Para ver as citações por favor visite: http://carlosmotta.com/project/shape-of-freedom

Esta é a oitava edição de *Formas da Liberdade: Triângulo*, que faz parte do projeto *A Forma da Liberdade*, do artista Carlos Motta, e integra a exposição *NÓS, X INIMIGX*, na Galeria Vermelho, em São Paulo (08 de outubro a 10 de novembro de 2019).